

Trabalho de licenciatura

LES0114-Introdução aos estudos de educação.

Prof°: Ricardo Leite Camargo

Aluno: Leonardo Fioravante Gotardi N°USP: 9325795

Entrevistado: Fernando Souza Nascimento Idade: 18 anos

Escolaridade: Ensino Médio completo

Sem grau de parentesco.

 A leitura e análise prévia do décimo segundo soneto de William Shakespeare, levou-me a conclusão de que o tempo é o recurso mais escasso em nossas vidas, e, tentar resistir aos efeitos do passar dos anos é impossível, porém para inferir isto, contei com o apoio do dicionário de língua Portuguesa, algumas cópias do poema e horas de reflexão.

 O contato com a pessoa que participou da entrevista, deu-se via telefone e de forma simples, afinal somos amigos a longa data. A interpretação do poema ocorreu em sua casa, junto de seu cachorro, ao som de pássaros e aviões. A impressão de primeira estância; era a de que ele não estava entendendo absolutamente nada do que estava no poema, mas com o decorrer das horas, foram surgindo correlações com músicas, ditos populares e poemas, resultando em algo produtivo e extremamente positivo.

 Segundo a interpretação de Fernando, o poema mostra o andamento do tempo, desde as horas que parecem passar de forma triste e vagarosa, semelhante ao movimento desempenhado pelo ponteiro do relógio até a passagem dos dias que se assemelha a uma noite horrenda. O fato de a flor murchar, como foi descrito pelo poema, assim como, a nossa mente se preocupar com a prata ficando preta, simbolizou á ele a passagem abrupta do tempo, e, como nós temos medo de envelhecer.

 Antes da interpretação da segunda estrofe, ele comentou ''que se pararmos para pensar o poema tem sentido para as nossas vidas'', pois o que é da vida senão o envelhecimento e o desgaste de nós mesmos, assim como, ocorreram à perda das folhas em um velho tronco ou a conclusão de uma colheita de trigo, acontece conosco. Desta maneira a barba que outrora era macia e curta torna-se branca e hirsuta, simbolizando o envelhecimento do próprio ser, e, não tem outra opção a não ser seguir em frente (seguir o carro),ou seja, só nos resta viver. Neste momento lembramos da música “Tocando em frente” de Renato Teixeira.

 Em relação ao primeiro terceto, Fernando concluiu que a beleza é passageira e questionou a sua, pois um dia com certeza deixará de existir, devido aos desgastes que o tempo promove, mesmo que tentemos resistir, afinal, as coisas antigas vão ficando em esquecimento e dá lugar as coisas novas, com isso, finalizou o pensamento de que as belezas são efêmeras, devido à ação que o tempo implica sobre os nossos corpos.

 Depois de decorridas duas horas, chegamos à conclusão que lutar contra o tempo torna-se uma luta em vão, pois literalmente “se ficar o tempo nos abate e se correr nos pega”, devemos respeitar, portanto, a vontade do tempo deixando as coisas novas tomarem o lugar das velhas, e, viver cada momento de nossas vidas. Afinal as únicas pessoas que passam indiferentes pelo tempo são os nossos filhos, até o momento que criem consciência de que o tempo irá encontrá-los, ou seja, não se pode lutar contra o tempo, apenas enganá-lo.